

MERCADO



Por que os preços do feijão caíram?

[Clique aqui para acessar na íntegra](#)

A colheita atingindo seu pico em Goiás e Minas Gerais, mesmo com possíveis quebras na primeira safra, representa um **aumento na oferta** que pode influenciar a pressão de preços. A dinâmica sazonal do mercado, com um **consumo historicamente menor em janeiro**, seguido por um aumento em fevereiro e março, requer uma adaptação estratégica por parte dos produtores.

Balança comercial inicia o ano com surpreendente superávit de US\$ 6,43 bilhões

[Clique aqui para acessar na íntegra](#)

A **alta das exportações** foi puxada, principalmente, pelo **crescimento das vendas dos seguintes produtos**: café não torrado (28,9%); soja (209,7%) e algodão em bruto (129,6%); minério de ferro (55,1%), minérios de cobre (47,8%) e petróleo (57,6%); açúcares e melações (87,1%); farelos de soja e farinhas de carnes (44,3%); e máquinas de energia elétrica e suas partes (422,2%) na indústria de transformação.

AGRICULTURA



Produtores de café começam a calcular perdas com clima em Minas Gerais

[Clique aqui para acessar na íntegra](#)

Falta de chuva e calor excessivo atingiram regiões produtoras no Estado e prejudicaram o desenvolvimento dos cafezais e afetaram até lavouras irrigadas

Soja: preços médios caíram 13% em janeiro, informa o Cepea

[Clique aqui para acessar na íntegra](#)

O Cepea apresentou uma **queda nos preços médios da soja** no Estado do Paraná, os mais baixos dos últimos anos. Isto pode estar relacionado com **aumento da oferta do produto no mercado** (Cepea). Minas Gerais teve o preço médio da saca de soja em janeiro de R\$ 127,45 uma variação de -0,42% se comparado ao mês anterior (Conab).

Preços do milho sofrem queda de 10% em janeiro

[Clique aqui para acessar na íntegra](#)

Embora tenha havido um breve aumento na demanda na última semana, impulsionado por fatores pontuais, como o aquecimento sazonal, a tendência de retração por parte dos compradores ainda prevalece neste período. **Preço médio do milho em Minas Gerais praticado no mês de janeiro foi de R\$ 68,98 (Conab).**

Risco de encerramento no acordo Mercosul e a União Europeia (UE)

[Clique aqui para acessar na íntegra](#)

Os protestos começaram na Alemanha devido a um **curte de subsídios de combustíveis** e estendeu-se a vários países, entre eles a França, Itália, Espanha, Romênia, Polônia, Grécia, Alemanha, Portugal e nos Países Baixos. A questão comum a todos os países são as margens estreitas, regulações ambientais, corte de subsídios e a entradas de produtos importados que têm afetado a competitividade dos produtos nacionais. A principal pauta é acerca da **política do pacto verde** (política de descarbonização do bloco), que coloca várias metas para o produtor, por exemplo, redução de uso de pesticidas, defensivos, ampliação de área de produção orgânica.

Cada país possui sua pauta principal, a Polônia, por exemplo, manifesta pelo prejuízo aos produtores de grãos por causa da entrada de produtos que estavam vindo da Ucrânia que usam a Polônia como rota de escoamento. Em alguns pontos já houve uma recuada, como a questão dos **defensivos agrícolas** e com relação a um percentual da área agricultável, que deveria ficar como área de pousio durante um tempo – que também já está em revisão.

O Brasil aparece nessas discussões, quando discutem sobre o acordo Mercosul e União Europeia. A UE é o segundo principal destino (atrás da China) das exportações do agro brasileiro, então é um mercado relevante, principalmente para frutas, farelo de soja e café. Em 2023, 13% das exportações de produtos agropecuários foram para a UE. **A França já declarou completamente contrária ao acordo, porém, Alemanha e Espanha mostraram-se favoráveis.**

Em junho/24, acontece a eleição do parlamento europeu, que é formado por deputados dos 27 países do bloco (e com maior número de representantes da Alemanha e França). Portanto, até junho, não devem ocorrer muitos avanços significativos em relação a este assunto.



[Assunto foi tratado no podcast Ouça o agro](#)

PECUÁRIA



Suspensão das importações de Tilápia pela Vietnã

[Clique aqui para acessar na íntegra](#)

Em dezembro/23 foram importadas 25 toneladas de Tilápia do Vietnã. Este fato teve uma grande repercussão, visto que, o **Ministro da Pesca já havia negado que ocorreriam importações de Tilápia do Vietnã ainda em outubro/23.**

O Sistema Faemg Senar, em contato direto com CNA, soube de informações – em primeira mão – de que, após a reunião com o Carlos Goulart - Secretário de Defesa Sanitária, de que um caminho possível seria intervir quanto à questão sanitária. O Vietnã possui casos do TiLV (Tilápia Lake Vírus), doença altamente contagiosa e de alta mortalidade e que ameaça a produção aquícola nacional.

Portanto, foi enviado (29/01) um ofício para várias autoridades* reforçando o risco da entrada da TiLV no plantel nacional e, no dia 07/02, os ministros Carlos Fávaro (MAPA) e André de Paula (MPA) **anunciaram a suspensão das importações de tilápia do Vietnã** até que sejam feitas todas as análises de risco sanitário dos produtos vindos daquele país.

* Carlos Fávaro (MAPA), André de Paula (MPA), Rodrigo Pacheco (Senado Federal), Reginaldo Lopes (Dep. Federal), João Martins (Presidente CNA), Tadeu Martins Leite (Presidente da ALMG), Everton Augusto Paiva Ferreira (SFA/MG), Roberto Xavier Ribeiro (SFP/AMG).